

## Diversas intervenções do Bispo Scalabrini sobre o problema da Educação

Scalabrini tem diversas cartas pastorais que tratam da educação, como aquelas que tratam da família (1880, 1894, 1898) e aquela de 1889 que tem por título “Sobre a educação cristã”.

**Educar e não só instruir.**

**Propôs idéias para os tempos revolucionários.**

Scalabrini tem diversas cartas pastorais que tratam da educação, como aquelas que tratam da família (1880, 1894, 1898) e aquela de 1889 que tem por título “Sobre a educação cristã”.

Há, além disso, sete discursos que Scalabrini fez na Escola São Vicente, mantida pelos Irmãos das Escolas Cristãs, por ocasião do encerramento do ano escolar, que constituem uma pequena suma pedagógica.

Não se deve esquecer também os dois livros sobre o Catecismo e, sobretudo, “O Catecismo Católico”, em cujos capítulos são filtrados e fundidos todos os sábios princípios da pedagogia cristã, desde Santo Agostinho, a São Carlos e a Rosmini. Lembremos, enfim, a contribuição que lhe deu o célebre pedagogo Monsenhor Uttini (célebre pelo seu método pedagógico e autor de vários textos de pedagogia adotados nas escolas).

**Princípios teóricos:**

O primeiro princípio diz que educar significa propriamente, como quer dizer a palavra educar em sua etimologia latina, tirar fora e não colocar dentro, com conseqüências muito importantes para o educador (ou o pai), que será bom não apenas se profissionalmente preparado, mas se for capaz de entrar em sintonia com o aluno (ou filho).

Miquelangelo dizia que o educador é como o escultor que vê já dentro do mármore a estátua e ele não faz outra coisa que libertá-la dessa prisão. Essas idéias, que agora parecem óbvias, eram, então, revolucionárias.

O segundo princípio é conseqüência do primeiro, isto é, no ato educativo a causa eficiente é o aluno e não o educador, o qual é só causa instrumental (Scalabrini, algumas vezes chama os educadores, quase em sentido religioso, de ministros). Daqui deriva, no processo educativo, a proeminência do aluno como pessoa e não apenas a preocupação com os conteúdos.

O terceiro princípio consiste em ter adotado, ainda que de modo teórico, o método de Monsenhor Uttini, o qual distingue entre educação e instrução: a primeira orientada a toda pessoa e voltada, sobretudo, à vida ética, a outra orientada puramente à inteligência. Também De Sanctis, naqueles tempos, estigmatizava, numa célebre introdução com o título “A ciência e a vida”, a presunção do Estado, que pensava que só com a instrução se poderia ter bons cidadãos.

O quarto princípio é constituído pelo direito inalienável dos pais na educação dos próprios filhos, e da simples suplência ou subsidiariedade do Estado e, por aquilo que diz respeito à educação religiosa, pela em Igreja.

O quinto e último princípio teórico revela que a educação é uma ação, que envolve sobretudo a vontade, e que se move não tanto porque se exercita, mas porque vem motivada pelos valores propostos, e, isso subjetivamente personalizados e saboreados. (Naturalmente, esta última parte do pensamento não é assim explicitamente afirmada de forma teórica por Scalabrini!).

“Fazei passar por suas mãos inocentes as vossas esmolas aos pobres; os vossos filhos experimentem e saboreiem longamente as castas alegrias e as suaves consolações da caridade cristã. A religião não quer ser imposta como um penoso fardo; mas convém que admirem as belezas e as prezem; que saboreiem e sintam a misteriosa, a

inebriante doçura; comprovem o manto de luz, que a circunda e as características de verdade, que trazem esculpidas na fronte." (Pastoral 1894).

### **Princípios práticos:**

Recolhemos uma série de princípios prático-operativos, continuamente presentes nos escritos de Scalabrini e os propomos, sem dúvida, porque seu valor é evidente por si só: pela importância decisiva na primeira educação e nas primeiras impressões. A educação deve criar um ambiente propício em torno da criança, e não se limitar a ser algo artificial. E educar significa preceder: a importância do bom exemplo, especialmente para os pequenos. Aliás, educa-se também sem palavras.

Nos educadores a doçura consegue resultados melhores do que uma austera severidade, também se essa pode aparentemente criar confusão. O aluno não deve somente ser amado pelo educador, mas este deve também fazê-lo saber.

A escola do Estado é boa, mas melhor é aquela conduzida pela Igreja. O amor das mães nos corações dos filhos nasce primeiro, mas triunfa no final: a vitória final será do amor materno. "É pensamento comum aos Santos Padres que os pais não se salvam sozinhos, nem se condenam sozinhos".

### **Antologia**

Educar significa tirar para fora. É o primeiro e fundamental princípio teórico, sobre o qual o educador não refletirá nunca o suficiente. Isto não foge à característica Scalabriniana da ação educadora, que é a de ser "atenta e amorosa". A clareza conceitual encontra também o seu modelo expressivo num princípio também claro, firme e "flagrante": exatamente como aquela flor da qual se ocupa o educador.

"A palavra educar tem em si qualquer coisa que deve ser es-tudada. É uma palavra derivada da língua latina e significa tirar para fora o que está dentro, abrir e desenvolver aquilo que está fechado em germe. Ora, aplicando esta palavra ao homem, con-vém dizer que a educação é o modo de desenvolver os germens que estão no coração humano e de colocar à luz aquilo que está escondido e em germe. Este modo de falar pressupõe que Deus tenha colocado no coração do homem, qualquer coisa, que se asse-melha ao germe, de onde sai depois a flor tenra e aromática.

É de fato, assim. O educador, falando com propriedade, não coloca nada de fora na alma da criança, mas sim, com ação cui-dadosa e amorosa, explica e desenvolve o que está envolvido nos recônditos do coração e faz florescer as sementes e os gérmenes, não só das virtudes naturais, mas também os felizes germens e as sementes de virtudes sobrenaturais, que foram inseridas em nossa alma, no Batismo. A este ponto, a verdadeira e sólida educação, reduz-se a isto; vossa obra, ó pais, ó mães, ó mestres, ó instrutores, ó sacerdotes, ó párocos, vós todos sois chamados, de algum modo, ao nobilíssi-mo e divino ofício de educar a juventude. Note-se, porém, que, ao lado dos germens do bem, se encon-tram no coração do homem os germens do mal. A criança traz no fundo de seu ser, as sementes de um malvado ou de um santo.

Portanto, a vossa obra, ó diletísimos, deve ter em mira, su-focar a má semente, para que a boa possa erguer-se e brotar vi-çosa" (Pastoral 1889, sobre a "Educação Cristã").

### **Padre Stellio Fongaro, c.s.**

(Livre Tradução do artigo do Jornal "Il Nuovo Giornale"- , página 3 de 18 de fevereiro de 2005)